

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9067 | Salvador, terça-feira, 15.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



Encontro Regional fortalece os laços

Página 3



BRASIL

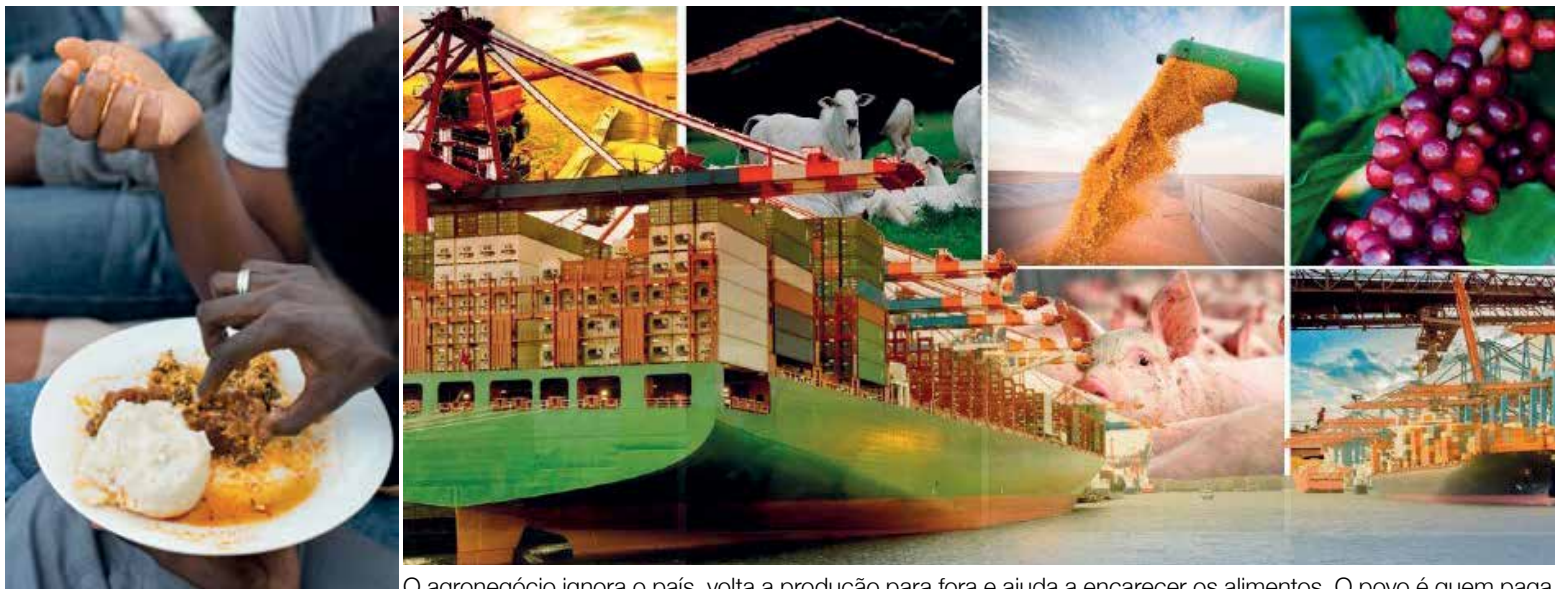
Banco do Brasil é condenado por descomissionar licenciados

Página 2

O país que planta lucro e colhe fome

Apesar dos avanços proporcionados pela democracia social, a inflação dos alimentos atinge os brasileiros e 58% estão reduzindo as

compras no mercado. Cenário causado pelo boicote do agro, pela crise internacional impulsionada pelo tarifaço de Trump e pela crise ambiental. Página 4



O agronegócio ignora o país, volta a produção para fora e ajuda a encarecer os alimentos. O povo é quem paga

Justiça contra arbitrariedade

BB condenado por tirar função de funcionário afastado por doença

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRIBUNAL Regional do Trabalho da 9ª Região anulou a norma do Banco do Brasil que descomissionava funcionários afastados por motivos de saúde, além de considerá-la discriminatória. O caso aconteceu com um gerente.

A norma em questão (IN 376, item 5.8.8.2) previa que, após 91 dias de afastamento, o trabalhador seria incluído no chamado Quadro Suplementar (QS), o

que implicava, automaticamente, na abertura da vaga e na dispensa da função comissionada.

No entanto, além de considerar a decisão “uma barreira ao direito à saúde”, o TRT determinou que o funcionário volte à ocupação, imediatamente, além de receber pagamento retroativo da gratificação de função.

Não havia outra conclusão a esperar, afinal, punir o trabalhador por ficar doente é injustificável e abusivo. Além de afetar quem já está na situação, inibe toda a organização de tratar da saúde por medo de retaliação da empresa. A opressão ao trabalhador ultrapassa limites.

A Justiça também determinou o envio do caso ao Ministério Público do Trabalho, para que avalie possíveis providências diante da violação de direitos fundamentais. A sentença, resultado da luta dos trabalhadores, reafirma o compromisso das representações sindicais nos espaços de poder.



O TCU coloca Previ em risco. Atenção dobrada

O FUNDO de pensão dos funcionários do Banco do Brasil está em risco. O relatório de avaliação preliminar elaborado a pedido do TCU (Tribunal de Contas da União) sobre o resultado do Plano 1 e a governança da Previ, em andamento desde fevereiro, foi convertida em auditoria plena. A movimentação gera uma série de suspeitas sobre a instrumentação da Corte.

A decisão do ministro do Walton Alencar Rodrigues desconsidera todos os pontos levantados no relatório preliminar, solicitado pelo próprio, sem a base técnica, gerando um novo evento midiático e atacando o movimento sindical ao

discordar da nomeação do presidente da entidade, João Fukunaga, apontando falta de preparo para assumir o cargo.

Não para por aí. O ministro também falou sobre a estratégia de investimentos de um dos maiores fundos de pensão da América Latina, sem apresentar nenhuma prova. O levantamento, feito com base em 2.113 documentos enviados pela Previ, mostra que os investimentos estão alinhados às políticas de investimentos e em conformidade com a resolução do CMN (Conselho Monetário Nacional), sem ultrapassar os limites de alocação de recursos.

Além disso, a AudBancos – entidade auditora do TCU – também chegou a verificar que, entre 2023 e 2024, não houve mudança abrupta nas estratégias de investimento do fundo, além de atribuir o déficit do ano passado à conjuntura econômica adversa e não a desvios de conduta.

A análise de advogados mostra que a decisão do ministro extrapola o diagnóstico técnico e toma hipóteses como verdade. Lembrando que as auditorias são importantes e necessárias para assegurar a qualidade dos fundos e de todo o sistema, ajudam também a promover transparência e integridade.



Itaú e Santander na mira do MPF

O MPF (Ministério Público Federal) apura denúncias da ligação do Itaú e do Santander com o esquema de manipulação contábil da varejista brasileira Americanas. O rombo foi descoberto em janeiro de 2023, quando a empresa divulgou que havia inconsistências nos balanços financeiros, com o desfalque de mais de R\$ 40 bilhões.

A denúncia é de que os bancos podem ter camuflado informações sobre às operações de risco sacado, que deveriam constar nas cartas circulatórias enviadas rotineiramente à auditoria da empresa, que poderiam ter freado a fraude em 2016.

O MPF pedirá à Justiça a realização de uma nova auditoria para saber até onde foi o envolvimento do Itaú e do Santander.



Um encontro rico em conteúdo

Debates mostram a força da mobilização do Sindicato na base

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRIMEIRA parada do Encontro Regional dos Bancários 2025 mostrou a força da mobilização na base. Realizado sábado, em Lençóis, o evento reuniu bancários da Chapada Diamantina e reafirmou a importância de o Sindicato estar presente no interior.

Na abertura, o diretor Jovelino Sales deu boas-vindas aos participantes e apresentou os temas do dia. Em seguida, o presidente em exercício, Elder Perez, conduziu um bate-papo sobre a campanha salarial, abordando saúde, condições de trabalho e metas abusivas.

A segunda mesa, liderada pelo secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, discutiu a conjuntura nacional e os desafios



Bancários de Lençóis e municípios da Chapada em mais um importante Encontro Regional, organizado pelo Sindicato

no mercado de trabalho. Logo depois, Alan Gomes, diretor da Federação da Bahia e Sergipe, trouxe uma importante reflexão sobre saúde mental na categoria.

Pautas específicas

Após os debates gerais, o encontro se dividiu por banco. No

BB, Jussara Barbosa atualizou os participantes com os informes mais recentes. Aroldo Moreira falou sobre os temas da Caixa e BNB. No Bradesco, Ricardo Ornelas abordou reestruturações, fechamento de agências e demissões. No Santander, Adelmo Andrade denunciou práticas como

fraudes nas contratações e descharacterização de agências.

O dia foi encerrado com um animado *happy hour* entre participantes e diretores. A próxima edição do Encontro Regional será divulgada em breve. Fique de olho no site bancariosbahia.org.br para acompanhar.

Conquistas e avanços da diversidade

O 2º ENCONTRO da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ reuniu, sábado, 90 bancários da Bahia e Sergipe em um momento marcante de troca, aprendizado e luta contra o preconceito no setor financeiro.

A programação destacou conquistas importantes garantidas na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), fruto de muita mobilização: inclusão de companheiros do mesmo sexo no plano de saúde, li-

cença-maternidade para casais de mulheres, reconhecimento de direitos matrimoniais para casais homoafetivos e uso do nome social em crachás e e-mails corporativos.

Outro ponto alto foi o debate sobre igualdade de oportunidades, com foco em ações afirmativas, como a bolsa de estudos voltada para mulheres transexuais na área de TI e a realização de um novo Censo da Diversidade.

A mesa contou com a presença da diretora de Gênero do Sindicato dos Bancários da Bahia, Marta Rodrigues, do presidente do Sindicato de Juazeiro, Eleanandro Damas, e de Leonardo Viana, presidente do Sindicato de Vitória da Conquista — reforçando a importância do engajamento coletivo na construção de um ambiente bancário mais inclusivo e respeitoso.



BRUNO

Bancários participam em peso do 2º Encontro da Diversidade Bancária, sábado



BRUNO COSTA

Menos comida no prato

Com alta dos alimentos, 58% dos brasileiros cortam itens do carrinho

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Inflação muda hábito da população

O PAÍS que voltou ao Mapa da Fome sob a gestão de Bolsonaro, paga caro por anos de desmonte, privatizações e abandono do campo. Agora, com o peso da inflação, 58% dos brasileiros colocam menos alimentos na mesa. Entre os mais pobres, o número dispara: 67%. Não se trata de escolha, é sobrevivência em um sistema que prioriza lucros e castiga o povo.

O Datafolha mostra que o povo não tem mais onde cortar. Oito em cada 10 mudaram hábitos. Metade consome menos água, luz e gás. Um em cada 4 tem comida insuficiente em casa. O impacto da crise climática, da especulação no agronegócio e das guerras internacionais também pesa, mas é o cotidiano que é duro, silencioso e preocupante.

O tomate disparou 22,5%. O ovo, 13,1%. O café, 8,1%. Não há narrativa que justifique a dor de escolher entre comer e pagar contas. A responsabilidade é compartilhada entre governos passados que desmontaram políticas públicas e o mercado ultraliberal e cada vez mais rico que se mantém com o aumento das desigualdades sociais. A democracia social enfrenta o desafio de reconstruir um país onde comer volte a ser um direito, não um privilégio.

Renda melhora. Mas ida ao mercado é um desafio

OS AVANÇOS da democracia social têm trazido resultados importantes para o bolso dos trabalhadores. Segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas), os 50% mais pobres do país viram a renda crescer 10,7% no último trimestre de 2024, bem acima da média nacional de 7,1%.

A queda histórica do desemprego, que fechou o ano em 6,6% — o menor índice em 12 anos —, foi a principal responsável pelo alívio. Mas, apesar dos sinais positivos, a sensação nas ruas e, principalmente, nos supermercados, ainda é outra. Bem difícil.

A alta nos preços dos alimen-

tos tem obrigado muita gente a rever o que coloca no carrinho.



O boicote do agro dificulta a vida do brasileiro, apesar da democracia social



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BOLSONARISTA RAIZ Sempre golpista, não respeita as leis, detesta o Brasil e o povo brasileiro, apoia o tarifaço de Trump, só faz política com *fake news*, não admite a diversidade e o contraditório, quem discorda tem de ser eliminado, vacina mata, mulher é serva sexual e social do homem, democracia é invenção do demônio entre outras barbaridades que falta espaço para enumerar.

CEGA OBEDIÊNCIA Só mesmo figuras como Bolsonaro, os filhos, Tarcísio e outros da mesma estirpe em escala menor, dotados de espírito lesa-pátria, submissão canina ao império, sem nenhum valor republicano, para apoiar e ainda celebrar o tarifaço de Trump, que tanto mal e sofrimento tem causado às nações e aos povos. O fascinizismo se reproduz no autoritarismo e na obediência cega.

MARCA REGISTRADA É bem capaz de a estupidez bolsonarista chamar de “esquerdopata” o economista Paulo Nogueira Batista Júnior, por ter declarado ao 247 que “não se esperava grande coisa de Trump, mas o que surpreendeu foi a extensão do estrago”. Se duvidar, também classifica o FMI, do qual ele foi diretor, como “organização comunista”, como é chamado o Papa. Santa ignorância.

CATALISADOR TRUMP Só muita obtusidade para não admitir que o império amarga o ocaso. O epicentro do poder global está se deslocando do Ocidente (EUA e Europa) para o Oriente (China), movimento que já ocorreu, em vice-versa, ao longo da História. Evidentemente, a mudança não conclui da noite para o dia, mas o processo acelerou muito, ultimamente. Trump ajuda a catalisar.

TUDO PASSA As rápidas transformações na ordem internacional, a instantaneidade da Internet, a quebra de paradigmas, a nova geopolítica, a construção de blocos poderosos como o Brics, pautado na multipolaridade e na autodeterminação dos povos, não toleram velhas práticas do imperialismo (EUA e UE) de saques às nações e agressões militares. “O novo sempre vem”.

ros estão deixando de comprar itens básicos por conta da inflação. A renda média de R\$ 2.170,00 continua insuficiente para garantir vida digna e confortável aos cidadãos.

O cenário é causado por fatores externos e internos. A crise internacional, impulsionada pelas supertaxações promovidas por Donald Trump, pressionam os preços em todo o mundo. No Brasil, o boicote velado de setores do agronegócio — que privilegiam a exportação em detrimento do abastecimento interno — também encarece o custo de vida e limita o acesso à alimentação.